

# **MEMÓRIA, ESPETACULARIDADE E DANÇA: O processo de criação do peconheiro no festival do açaí em Inhangapí-PA.**

Júnior Teixeira do Vale<sup>1</sup>  
Maria Ana Azevedo de Oliveira<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A presente pesquisa trata do processo de criação coreográfica do Peconheiro, como parte do Trabalho de Conclusão do Curso da Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará. O gesto de “trepas no açaizeiro” para a população de Inhangapí-PA, município do interior do estado e, tantas outras que cultivam o açaí, é realizado pelo peconheiro, que executa o engate da peconha, a subida no “pé” do açaizeiro, a retirada do cacho e a descida. Inhangapí está localizado às margens do rio de mesmo nome, em uma região de quilombos e é sustentada em sua maioria pela agricultura e turismo. No segundo semestre de cada ano realiza-se na cidade o Festival do Açaí e a partir dessa manifestação e de uma [re] busca pelas memórias e vivências oriundas da criação familiar, da infância preta, cabocla e ribeirinha do intérprete-criador da cena do peconheiro - apresentada durante o festival, origina-se esse processo de criação. A partir daí surgiu o seguinte questionamento: Como analisar o processo de criação em dança do Peconheiro? Sob a luz da Etnocenologia o peconheiro enquanto personagem dançante é objeto desta pesquisa e, um dos aspectos escolhidos para o desenvolvimento da cena foi a relação entre o peconheiro e sua ferramenta de trabalho, a peconha. Um trançado feito com a palha do açaizeiro que quando “engatado” aos pés auxiliam na subida e descida do peconheiro na palmeira para o cultivo do fruto, pensou-se então na tríplice relação que dá origem a pesquisa: memória, ensino e processo de criação. Juntas resultam no que nomeamos de trançados etnocenológicos, pontos principais da pesquisa. A relação da história do lugar, da memória, do corpo vivente, da dança em seu processo de criação são os disparadores para a concepção do Peconheiro e toda a representatividade trazida pelo personagem para o povo de Inhangapí, em demonstração artística e contação de história dançada. Objetiva-se com a pesquisa analisar a criação coreográfica do Peconheiro no Festival do Açaí dialogando com a lenda de laçá, a índia mãe que se torna palmeira e gera o fruto, com a memória do intérprete-criador e com o contexto educacional presente no processo, na tentativa de fazer entender que o peconheiro está para além de um personagem no contexto do festival. Como aporte teórico-metodológico utilizo os estudos da Etnocenologia, disciplina que trata das artes dos espetáculos, incluindo a dança, referendada por Pradier (1998) e Bião (2009). Sobre o processo de criação em dança utilizo Lobo e Navas (2008), dialogando com o conceito de conversão semiótica de Loureiro (2007). Sobre memória trago Andrade (2010). A abordagem será de natureza qualitativa-

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará - UFPA. Bolsista PIBIC/UFPA. [juniortdovale@gmail.com](mailto:juniortdovale@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Docente da Licenciatura em Dança da UFPA. [maa@ufpa.br](mailto:maa@ufpa.br)

descritiva, por meio das análises feitas pelos materiais disponíveis pelos recursos audiovisuais, fotográficos, descrições coreográficas e outros. Nesse sentido, a etnografia enquanto método permitirá uma explicação descritiva do estudo em questão. Como resultado, serão analisados os processos coreográficos do Peconheiro nos anos 2017, 2018 e 2019 no Festival do Açaí, compreendo que o peconheiro é uma representação cultural do município de Inhangapí-PA e que possui uma espetacularidade regional.

**PALAVRAS-CHAVE:** MEMÓRIA. PROCESSOS DE CRIAÇÃO. DANÇA. PECONHEIRO.